



## OS DISCURSOS SOBRE OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO RELIGIOSO NO RIO GRANDE DO NORTE

Valdicley Euflausino da Silva  
Programa de Pós-Graduação em Educação – POSEDUC – UERN  
E-mail: [valdicley\\_bambucha@yahoo.com.br](mailto:valdicley_bambucha@yahoo.com.br)

### GT 01 - RELIGIÃO E EDUCAÇÃO

**Resumo:** O presente trabalho amplia as investigações sobre a *memória do Ensino Religioso no Rio Grande do Norte*. Nosso foco aqui é destacar os discursos acerca dos materiais didáticos do estado a partir da década de 1970, período em que alguns pesquisadores defendem como o início da sistematização desse ensino. O objetivo é ampliar as discussões sobre a memória das práticas dessa disciplina de modo a se entender os percursos construídos ao longo das últimas décadas que antecederam a grande virada para o Ensino Religioso Pluralista ou Fenomenológico. Assim sendo, os materiais didáticos aparecem como um contributo nesse processo de desenvolvimento dessas práticas. Diante disso, utilizamos as transcrições de duas entrevistas semi-estruturadas realizadas com dois professores formadores de professores que atuaram também como coordenadores dessa disciplina junto à Secretaria de Educação do Estado durante um longo período. Os discursos desses sujeitos apresentam os primeiros materiais didáticos utilizados pela Comissão de Religioso do Rio Grande do Norte – CER – RN. Posteriormente, diante da necessidade de discussões mais locais, os professores começaram a produzir os próprios materiais, através da articulação e engajamento dos professores formadores e dos professores atuantes em sala de aula. As análises indicam que os materiais didáticos produzidos pela comissão do Estado do RN foram a *Proposta Curricular* (1976), a *Cartilha de Deus* (1981), a *Proposta Curricular do Ensino Religioso* (1994), os *Cadernos Pedagógicos de Ensino Religioso I e II* (primeira edição, 2000), e os *Cadernos Pedagógicos de Ensino Religioso I e II* (segunda edição, 2009). As conclusões parciais dessa investigação apontam que esses materiais trazem diversas marcas que remetem ao período de sua produção, enquanto objetos pedagógicos situados sócio e historicamente e produzidos por sujeitos cujos discursos mobilizam saberes e conhecimentos didático-pedagógicos sobre o Ensino Religioso.

**Palavras-chaves:** Materiais Didáticos. Ensino Religioso. Educação. Rio Grande do Norte.

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho apresenta algumas considerações acerca dos *Materiais Didáticos* do Ensino Religioso do Rio Grande do Norte, corroborando com as investigações sobre a *memória do Ensino Religioso* neste estado. O objetivo aqui é ampliar as discussões sobre a *memória* dessa disciplina de modo a se entender os percursos construídos ao longo das últimas décadas, período entendido como o início da sistematização desse ensino, antecedente a grande virada para o Ensino Religioso *Fenomenológico* (JUNQUEIRA, 2000) e/ou *Pluralista* (BENEVIDES, 2009).

Para alcançarmos este objetivo, tomamos os discursos de dois professores/coordenadores que atuaram como formadores de professores dessa disciplina desde a década de 1970 ao início dos anos 2000. A escolha desses sujeitos deu-se pelas trajetórias profissionais percorrida no ER no RN, e no Brasil, e pela importante relevância na produção dos manuais em nível estadual, junto à Secretaria de Educação do Estado.

Por trabalharmos na abrangência de espaço, processo e experiência dos sujeitos no entendimento das múltiplas realidades sociais, ressaltamos que este trabalho situa-se na perspectiva da pesquisa *qualitativa* (BOGDAN; BIKLEN, 1994). Auxiliando-nos nessa investigação, recorreremos, também, às abordagens *interpretativista* (MOITA LOPES, 1994) e a abordagem *sócio-histórica* (FREITAS, 2002).

Por *discursos*, no apropriamos do posicionamento de Bakhtin (2002), que nos aponta ser um *fenômeno social* em todas as esferas de sua existência (estilo, linguagem, gênero, tom, semântica) e em todos os momentos.

O outro conceito essencial de nosso trabalho é o de *Materiais Didáticos*.

[...] numa acepção mais ampla, todos os materiais, recursos ou meios que o professor utiliza com o fim precípua de ensinar um determinado conteúdo de certa disciplina escolar podem ser chamados de material didático (MELLO, 2009 *apud* CABRAL, 2011, p. 34).

Desses entendimentos, partirmos para as análises que apresentam algumas considerações acerca dos materiais didáticos do ER, a partir do próximo tópico.

## OS MATERIAIS DIDÁTICOS DO ENSINO RELIGIOSO DO RIO GRANDE DO NORTE

Na pesquisa mais recente realizada por Silva (2014) acerca da *História do Ensino Religioso no Rio Grande do Norte*, o pesquisador destacou vários *sacodes pedagógicos*<sup>1</sup> realizados pela Comissão de Ensino Religioso do Rio Grande do Norte – CERRN, criada no início das ações dos entrevistados destacados neste trabalho (início da década de 1970). Entre outras *sacodes* destacamos: a) organização dessa própria comissão; b) *treinamento*<sup>2</sup> mais sistematizados aos professores naquela época; c) planejamentos das aulas de Ensino Religioso; d) criação da Escola Superior de Educação Religioso – ESER; e) e, a produção dos materiais didáticos do ER do RN (SILVA, 2014). Aprofundaremos neste trabalho, aspectos relacionados a este último.

Desde o início das reuniões da CERRN, ocorridas no ITEPAN<sup>3</sup>, e posteriormente a criação da ESER, para o *treinamento* dos professores, surgiu a necessidade de um manual que dar suporte as aulas de formação dos professores de ER (aulas de Religião Católica), segundo os próprios professores (SILVA, 2014). Para solucionar essa dificuldade, a CERRN recorria a livros e outras produções de diversas localidades do país. **E2** cita um desses materiais abaixo.

**E2** – *[O material pedagógico era muito interessante, que era um livro... / deixa ver se eu lembro? / era um livro... / do Padre Roque! / [...] / Lembrei: Libertação Páscoa! / O nome do livro! / [...] [Libertação Páscoa! / era uma coleção, de livros, que vinha com as aulas prontas. /*

Um dos primeiros materiais utilizados para os professores foi a coleção *Libertação Páscoa*, segundo as lembranças de **E2**. Entretanto, percebendo a necessidade de discussões que abrangessem o contexto mais local, os professores sujeitos dessa pesquisa, junto com os outros membros da CERRN e os professores que estavam sendo *treinados*, acabaram produzindo o primeiro material didático do estado. **E2** afirma que:

**E2** – *A primeira proposta nossa que o Rio Grande do Norte imprime... / [...] Deve ter sido em 76, por aí... / A gente fez uma proposta. [...] ela deve ser de 76... / por aí... / Proposta Pedagógica*

---

<sup>1</sup> Apropriamo-nos desse termo da pesquisadora Sônia Kramer (2004), que o utiliza em referência às mudanças suscitadas por um grupo de pedagogas e coordenadores do Estado do Rio de Janeiro em relação às *mesmices* dos professores nas suas ações pedagógicas.

<sup>2</sup> Usamos aqui a nomenclatura referida pela entrevistada **E2** durante a entrevista, mas entendemos que o termo mais adequado seria *formação*, conforme as teorias mais atuais.

<sup>3</sup> Instituto de Teologia Pastoral de Natal, fundado em 1971 para a formação pastoral na Arquidiocese de Natal.

Paralelamente ao uso da coleção *Libertação Páscoa*, começaram as primeiras produções locais para subsídio pedagógico tanto dos próprios docentes formadores quanto dos professores que estavam sendo formados. Estes primeiros materiais estavam ligados à *Campanha da Fraternidade*, cujo florescimento ocorria em encontros na região metropolitana de Natal (SILVA, 2014). Concomitante a essas produções, é produzida e lançada, a *Proposta Curricular*, em 1976.

Após a elaboração desses primeiros manuais, a equipe destinou novos esforços na organização de outro material, anos depois. Agora, mais atualizado e com outros recursos. Os enunciados abaixo de **E1** e **E2** fazem alusão a esse manual.

**E1** – [*Pronto!* / *A Cartilha de Deus, a gente pegou muitas coisas dos professores nos treinamentos. / Sugestões. / E eu usei o método Ver, Julgar e Agir.* /

**E2** – [...] *depois a gente faz essa Cartilha de Deus / [...] Essa Cartilha de Deus / que foi um sucesso essa Cartilha de Deus, né?! / [...]*

Elaborado no ano de 1981, a *Cartilha de Deus* contou com a colaboração da CERRN, novamente. Produzida no cenário local, porém ancorada sob as recomendações da autoridade maior da Igreja Católica Apostólica Romana da época, o Papa João Paulo II, a *Cartilha* mostra-se como reavivadora da catequese entendida como instrumento educacional, para despertar e intensificar a fé católica perante a sociedade norte-rio-grandense (SILVA, 2014).

Silva (2014) percebeu, a partir da análise dos discursos desses professores, que entre outros critérios para a organização da *Cartilha de Deus*, estavam a inter-relação entre assuntos referentes à *família, comunidade, escola e igreja*, juntamente com o ecumenismo e a *comunhão*. Esse material didático possuía a peculiaridade de trazer como subsídio didático o auxílio de charges, destacado pela entrevistada como *recurso pedagógico* para despertar o contexto pelo qual o Brasil, o nordeste e principalmente o RN estavam passando: a seca, a injustiça social, a Ditadura Militar, entre outras questões políticas, econômicas sociais e religiosas (SILVA, 2014).

Cabe ressaltar que esse *recurso pedagógico* foi desenvolvido a partir do método *Ver, Julgar e Agir*, e que o uso dele proporcionava auxílio às questões postas pelos autores em relação à dimensão didática, política e social (SILVA, 2014). A partir disso, concluímos que esse manual apresentava características de cunho ideológico aplicada aos assuntos e exercícios de sala de aula.

A *Cartilha de Deus* foi durante longo tempo o suporte didático para os professores organizarem suas aulas. Porém, a partir da década de 1990, o ER no RN passou por mais

mudanças. No processo de (re)construção da identidade nacional que o país passava devido à questões democráticas da década anterior, é lançada a *Proposta Curricular de Ensino Religioso*, no ano de 1994.

Resultado de 20 anos de trajetória do ER no estado, a *Proposta Curricular* apresenta, ainda, o entendimento do ER enquanto incumbência da Igreja no ambiente escolar. Porém, agora, com a preocupação de *fazer o Ser Humano passar da consciência ingênua para a consciência crítica da realidade*, ou seja, mostrar o sujeito enquanto ser histórico e crítico capaz de transformar o ambiente no qual vive (SILVA, 2014).

Destacamos abaixo algumas informações de nossos dados empíricos sobre esses aspectos:

**E2** – [...] *que há uma mudança da Cartilha de Deus e a Proposta. / Já tinha uma mudança! / É interessante aqui, / que a gente já se preocupa com as figuras, né?! / Enquanto essa a gente vai e bota triângulo, / que lembra a comunhão trinitária! / Essa daqui a gente já bota os acontecimentos, / a família, / o povo lutando. / Isso é uma passeata viu?! / A comunidade! / A comunidade escolar... / A Bíblia aqui! /*

Nesse material didático, as questões ideológicas (política, educação, religião etc.) estavam mais acentuadas/vivas nas discussões. Ao contrário da *Cartilha* que trazia aulas esquematizadas, esse novo manual destinava-se mais a *propor* temas de discussão envolvendo diversos assuntos de interesse da sociedade (SILVA, 2014).

Após a *Proposta Curricular*, de 1994, o ER do RN passou, novamente, por transformações devido o artigo 33 da LDBEN 9.394/96, posteriormente modificada, que regulamentou o ER como disciplina oficial do sistema público de ensino (TORRES, 2012). Diante dessas mudanças legais, houve a necessidade de nova formação aos professores de ER do Brasil, e conseqüentemente do RN. No estado, houve o Curso de Atualização Curricular de Ensino Religioso – CACER, destinado aos professores. A partir desse curso, foram criados novos materiais para subsidiar as aulas de ER. Abaixo, o **E2** rememora sobre este novo manual.

**E2** – [...] *E aí, quando a gente chegou aqui em Natal! / Que viu tudo isso, disse “Não! Isso não pode ficar assim!” / Vamos retornar isso pros professores, que isso tá muito bom! / Aí vamos chamar a equipe que trabalhou, / pra formar isso em dois cadernos pedagógicos. /*

No decurso do CACER, a CERRN, entendeu que os trabalhos organizados através das oficinas pedagógicas estavam de acordo com o novo paradigma emergente naquele momento, a

saber: *Fenomenológico* (JUNQUEIRA, 2000) ou *Pluralista* (BENEVIDES, 2009). Assim, foram recolhidos distintos trabalhos elaborados pelos professores partícipes da formação e, da mesma maneira que os materiais anteriores desenvolveram um manual a partir dos exercícios elaborados pelos próprios docentes em oficinas de ensino. Após o recolhimento dos trabalhos em 1999, o manual foi organizado e no ano seguinte foi lançado sob a nomenclatura de *Cadernos Pedagógicos Ensino Religioso*, possuindo dois volumes.

Depois do lançamento da primeira edição desses *cadernos*, houve uma reedição onde foram relançados no ano de 2009. Abaixo, **E2** situa aspectos sobre a organização desse material.

**E2** – *A gente vê, / vê a necessidade que a Secretaria, / a Secretaria de Educação mudar pra anos, anos! / Que é a mesma coisa! / Só que acrescenta um ano! / Aí a gente vai e reforma esses Cadernos Pedagógicos agora. /*

Nestas reedições, os conteúdos foram organizados de acordo com os cinco Eixos Temáticos indicados pelos *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso*, porém, ao contrário da edição anterior, que estavam organizados em ciclos, apresenta-se nos nove anos escolares, conforme a mais recente disposição do Ensino Básico brasileiro. Esses novos cadernos mostram-se mais atualizados. Despertam e traduzem, com maior evidência, aspectos relacionados a estudos sobre o *fenômeno religioso* e das múltiplas realidades religiosas (SILVA, 2014).

## CONCLUSÕES

Destacamos, brevemente, neste trabalho, alguns discursos sobre a produção de *Materiais Didáticos de Ensino Religioso do Rio Grande do Norte*, a partir de dois docentes/coordenadores, participantes do desenvolvimento do ER e da produção desses próprios manuais no estado desde 1970.

Diante disso, podemos trazer como conclusões parciais, referente ao decurso aqui evidenciado, que os materiais didáticos produzidos pela CERRN junto à Secretaria do Estado, emergiram diante da necessidade dos docentes nas transposições didáticas das aulas. Estes diversos *objetos pedagógicos* configuram-se como produções que refletem características ideológicas de cada época, apontando processos, rupturas, paradigmas, avanços e retrocessos pedagógicos e discursivos, e acima de tudo, apontam a coexistência de paradigmas e visões de

mundo. Nesse sentido, podemos afirmar que estes diversos materiais didáticos possuem diversas vozes sociais, pois foram construídos por vários sujeitos situados sócio e historicamente.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. O discurso no romance. In: BAKHTIN, Mikhail. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance**. Tradução (do russo): Aurora Fornoni Bernardini, José Pereira Júnior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário, Homero Freitas De Andrade. 5ª Edição. Editora Hucitec Annablume. São Paulo, 2002. p. 71-210. Disponível em: [http://issuu.com/fernandalima4/docs/bakhtin\\_\\_m.\\_-\\_quest\\_\\_es\\_de\\_literatu](http://issuu.com/fernandalima4/docs/bakhtin__m._-_quest__es_de_literatu). Acesso em: 22 de mai 2015, 18:00:18.

BENEVIDES, Araceli Sobreira. O discurso sobre a prática docente de professores de ensino religioso: contrastes sobre as experiências atuais. In: I Colóquio Discurso e Práticas Culturais (DIPRACS), 2009, Fortaleza, p. 1-15. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B7qm8b37MKUMZjBhMWRINjgtODgxOC00ZGY0LTlhOTUtYzRiZmNhY2I3NWl5/edit?pli=1&hl=en#>. Acesso em: 14 mar 2013, 21:15:15.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

CABRAL, Amagdallas Oliveira. **O material didático do Acampamento e do Círculo de Cultura da campanha “De Pé no Chão Também se Aprende a Ler” a partir das narrativas de professores**. 2011. 54 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, 2011.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, n. 116, p. 21-39, julho/2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200002&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000200002&script=sci_arttext). Acesso em: 18/02/2014, 21:17:15.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo. **O Ensino Religioso no Brasil: estudo do seu processo de escolarização**. 353 f. Tese (Doutorado em Educação) -- Departamento de Catequese e Pastoral da Juventude. Universidade Pontifícia Salesiana. Roma, 2000.

KRAMER, S. Professoras de educação infantil e mudança: reflexões a partir de Bakhtin. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 122, p. 497-515, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n122/22515.pdf>. Acesso em 15/06/2015, 17:30:13.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, Vol. 10, Nº 2, 1994, p. 329-328.

SILVA, Valdicley Euflausino da. **Os discursos sobre o ensino religioso e os materiais didáticos do ensino religioso no Rio Grande do Norte: experiências, memórias e identidades**. 111 f. Monografia (Graduação em Ciências da Religião) -- Departamento de Ciências da Religião. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

TORRES, Maria Augusta de Sousa. **Ensino Religioso e literatura:** um diálogo a partir do poema morte e vida Severina. Recife: FASA, 2012.